



**EDITORIAL**

*José Carlos Morgado*<sup>1</sup>

*INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO*

*Isabel Carvalho Viana*<sup>2</sup>

*INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO*

*Carlos Ferreira*<sup>3</sup>

*ECHS, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO*

Este novo volume da Revista de Estudos Curriculares, o número 1 de 2019, afirma indiscutivelmente o campo dos estudos curriculares como campo multidisciplinar de estudo, cuja multidimensionalidade clarifica a pluralidade de perspetivas e problemáticas que configuram as questões que investiga e discute e as opções metodológicas que adota. Hoje, sabemos bem quanto o debate em torno dos estudos curriculares se intensificou, há forças globalizantes que estão a alterar o valor do conhecimento, propagando a intenção de reconfigurar a educação para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável. Como é do nosso conhecimento, a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável desafia o mundo a comprometer-se com ele, para o que concorrem um conjunto de objetivos, assumindo relevada importância o objetivo 4, que destaca a necessidade de haver um compromisso multissetorial para *garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem para todos*. Por seu lado, a UNESCO, no campo de ação do Gabinete Internacional de Educação (IBE), sublinha a importância de articular este objetivo com a educação relevante para o desenvolvimento holístico e o progresso social. Com este propósito enfatiza a importância de se explorar, no âmbito da especificidade dos sistemas educativos de cada país, formas de identificar o currículo de qualidade para apoiar a inovação curricular nos Estados Membros da UNESCO. A ampliar o debate, que este cenário de importância global convoca, surgem os textos que se seguem. Constituem um contributo com critério de qualidade a fortalecer a capacidade de responder, de forma crítica e inovadora, aos desafios que pensar o currículo de qualidade para efetivar o objetivo 4 da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável suscita.

---

<sup>1</sup> Instituto de Educação da Universidade do Minho, CIEd; [jmorgado@ie.uminho.pt](mailto:jmorgado@ie.uminho.pt).

<sup>2</sup> Instituto de Educação da Universidade do Minho; [icviana@ie.uminho.pt](mailto:icviana@ie.uminho.pt).

<sup>3</sup> Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; [cferreira@utad.pt](mailto:cferreira@utad.pt).

A abrir este volume, Betânia Ramalho e Isauro Nuñez, a partir de *Aprendizagem docente, formação continuada e inovação pedagógica mediadas pelas TDICS: desafios para a educação século XXI*, apresentam-nos um recorte do projeto *Educação Básica no Território Inteligente*, com foco no ensino fundamental da escola pública brasileira. Discutem a incorporação das novas tecnologias de informação e de comunicação como estratégia capaz de potenciar as atividades de ensino, aprendizagem e processos de gestão, explorando-as como dimensão relevante de inovação pedagógica com impacto positivo na educação escolar na sociedade do séc. XXI.

Ana R. Luís, no segundo texto, discute *A formação contínua centrada na pesquisa da prática docente: um exemplo de oferta formativa ao nível da pós-graduação*, a partir de uma modalidade de formação contínua, dirigida a professores profissionalizados em inglês, em curso na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, destacando o potencial desta para promover a investigação da prática docente. A autora realça a possibilidade que esta modalidade dá para aprofundar áreas críticas identificadas pelos professores, *mediante a exploração de soluções concretas, com aplicabilidade prática nas salas de aula*.

Daniela Schiabel e Carlos Silva, no terceiro texto, com configuração em cenários contemporâneos, discutem *Currículo e Desenvolvimento Profissional Docente*, ampliando a importância que o professor assume na concretização de mudanças significativas na educação, com impacto na transformação da sociedade, através da educação de qualidade. Dá visibilidade ao papel do professor na gestão do currículo e à importância que deve atribuir ao currículo prescrito para os alunos, articulando com o seu cotidiano, a sua experiência e vivência. Com este propósito enfatiza a articulação entre o currículo e o desenvolvimento profissional.

No quarto texto, Carla Fonseca, traz a debate *A ressignificação da avaliação formativa no contexto da flexibilidade curricular*. Afirmar a prática de avaliação formativa como capaz de, em continuidade, permitir diagnosticar diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, contudo, considera tratar-se de uma prática ainda muito distante das salas de aula. Refere que os novos normativos representam novos desafios para os professores, alunos e comunidade em geral e que imprimem, à avaliação formativa, um valor de destaque na atribuição de sentido e significado ao processo de ensino e aprendizagem.

Por último, Isabel Pacheco e Isabel P. Freire, quinto texto, encerram este volume com *Teacher Education, Reflexivity and Cultural Diversity - The Potentialities of Collaborative Action Research*, onde apresentam um estudo realizado numa Escola Secundária Portuguesa, focado num processo de formação em investigação-ação desenvolvido com 14 professores multidisciplinares. Neste âmbito, os professores foram convidados, conjuntamente com a formadora/investigadora, a desenharem esquemas de investigação-ação dentro das próprias aulas, com o propósito de integrarem práticas culturalmente relevantes. As autoras discutem os resultados do estudo, destacando as potencialidades da formação contínua através da

investigação-ação colaborativa, com o intuito de preparar os professores no âmbito dos princípios da diversidade cultural, equidade, igualdade de oportunidades e justiça social.

No fio do caminho, onde se entrelaçam problemáticas diversas com interesses comuns, convidamos os leitores a explorarem o conjunto de abordagens, perspetivas e análises de investigação que este volume oferece.